

PT decide sobre Lula em dezembro

Candidatura é condicionada à aliança com PSB, PDT e PCdoB

Liège Albuquerque
de São Paulo

O PT define nos dias 13 e 14 de dezembro, em um encontro extraordinário do partido, em Brasília, se Luís Inácio Lula da Silva sai ou não candidato à presidência da República em 1998. Para o presidente do partido, José Dirceu, até o dia 30 é esperada a definição de alianças com outros partidos de esquerda. "O PSB, por exemplo, precisa definir se sai com Sepúlveda Pertence, Cristóvam Buarque ou se apóia Lula", justificou Dirceu.

De acordo com o deputado federal João Paulo (PT-SP), na verdade Lula deu até o final deste mês um "ultimato" ao próprio partido, com condições para que seja decidida sua candidatura. Segundo o deputado, Lula deu quatro condições para sair pela terceira vez candidato à presidência pelo PT: definir as alianças estaduais do PT com outros partidos;

o alcance de uma unidade político-partidária; a organização da campanha (definição de coordenadoria e de financiamento); e um perfil detalhado de um programa de governo.

Dirceu informou ainda que hoje será realizada uma reunião com al-

Partido lança campanha contra o "pacote 51" e volta às portas de fábricas

guns membros da executiva nacional – com a participação de Lula – para ser desenhado um quadro das alianças estaduais. Segundo Dirceu, as alianças ainda são "problemáticas" em São Paulo, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e Alagoas.

Nos dias 5 e 6 de dezembro serão realizados atos em São Paulo

contra o chamado "Pacote 51", de ajuste fiscal do governo federal. No dia 5, serão distribuídos panfletos em portas de fábricas e, no dia 6, será realizado um ato no Parque do Ibirapuera.

O diretório estadual do PT paulista fez uma reunião ontem à tarde e decidiu construir grupos de trabalho para discutir uma plataforma única para a sucessão do governador Mário Covas. "Não sabemos ainda se haverá candidato único no primeiro turno, mas a idéia é unificar para o segundo", explicou Antônio Pallocci, presidente do diretório paulista.

Os grupos serão formados por membros dos diretórios estaduais petista, do PSB, do PCdoB, do PMN e PDT. Segundo Pallocci, apenas seu partido e o PDT querem, por enquanto, candidatura própria. O PT, com o próprio presidente do diretório, e o PDT, com Francisco Rossi, ex-prefeito de Osasco.